

Vanessa Oliveira

Não é fácil ser mulher negra nem no Brasil, nem na Argentina. Costumo a dizer que o Brasil está vivendo a "primavera preta", e a mulher preta está pisando forte nesse terreno fértil

Vanessa gentilmente nos cedeu sua imagem para o volume 11a, foto tirada por Patrício Pouchulu. Ela é artista, poliglota, atriz, percussionista, baterista e "cantadora". Linguista aficionada, mãe de dois, casada, segunda de cinco irmãos. Vive em Buenos Aires há 12 anos, onde estuda línguas (inglês, francês, espanhol, alemão e latim, todos de forma autodidata). É uma importante influenciadora do estudo autodidata de línguas, sendo um de seus projetos de trabalho. Dentre seus projetos, está o de aprender idiomas africanos e indígenas brasileiros. "O som e o movimento são minhas matérias primas principais, a curiosidade é meu combustível e os desafios meu horizonte", diz.

No entanto, apesar de sua gana por desbravar novas fronteiras, cita o provérbio Mbede que diz: "ainda que saias a caçar elefantes, não desprezes o caracol", e completa: "Estamos com projetos ambiciosos todo o tempo, sejam eles pessoais, profissionais, sociais ou políticos. Acho importante ter grandes projetos, mas tão

importante também é olhar para ações e sensações simples que vivemos no dia a dia. Tenho cadernos cheios de projetos musicais e teatrais que considero artística e socialmente impactantes, mas tomei a decisão de primeiro alinhar tudo o que é pequeno e cotidiano". Enfatiza a necessidade do autocuidado, físico, estético, intelectual, emocional, espiritual e econômico como formas de empoderamento da mulher preta.

Para saber mais sobre Vanessa Oliveira, acesse:

Email: vanessa_oliveira@pouchulu.com

Instagram: [@vane_oliveirapouchulu](https://www.instagram.com/vane_oliveirapouchulu)

Web: vanessa.oliveira.pouchulu.com

Foto: Mariana Roveda



Otto Caetano

Quero que o cidadão usufrua da liberdade de ser e pertencer a uma sociedade onde não haja mais nenhuma forma de manicômio

Já no volume 11b, contamos com a imagem de Otto Caetano, produzida pela fotógrafa Rafaella Pessoa. Otto é ator de teatro e cinema, redutor de danos e trabalhador do Sistema Único de Saúde, atuando no Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil (CAPSij) Girassol, localizado na cidade de Goiânia-Go onde desenvolve um trabalho com o teatro do oprimido, e acompanhamento terapêutico de reabilitação e reinserção social. É militante do movimento nacional da luta antimanicomial e compõe um coletivo de arte, cultura e saúde nomeado de "Desencuca". É, também, apoiador do Movimento Nacional de População de Rua (MNPR).

Integra o movimento nacional *Homens em Conexão*, com foco no debate das masculinidades tóxicas, dedicando-se na atenção especial aos homens negros e periféricos.

Enquanto homem, negro, artista nordestino e criado na periferia de uma capital dessa região do país (São Luís/ MA), diz que seu engajamento se deu pela vontade e desejo de revolucionar e ver a Justiça social alcançar seus semelhantes. Acredita que a arte, cultura e educação possam ser meios para essas conquistas.

Para saber mais sobre Otto Caetano acesse:

Instagram: [@quintal.terapeutico](https://www.instagram.com/quintal.terapeutico)
[@coletivodesencuca](https://www.instagram.com/coletivodesencuca)
[@caetanootto](https://www.instagram.com/caetanootto)

Facebook: Otto Caetano
Menor Go

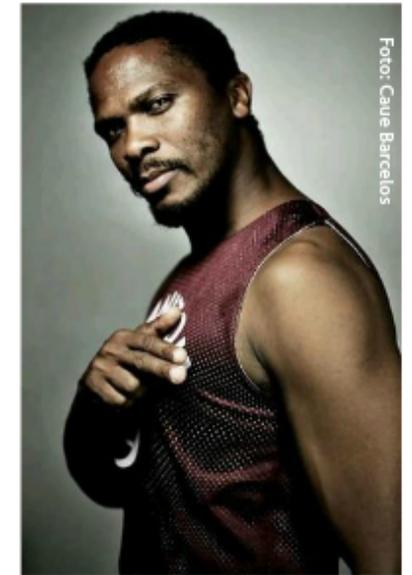


Foto: Caue Barcelos